

A MESCLA ENTRE O FACTUAL E O FICCIONAL NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: *O PROFESSOR*, DE CRISTOVÃO TEZZA

Luana de Lima Braga¹, Paulo Bungart Neto ²

1. PPG-Letras/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

2. PPG-Letras/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autora para contato: luannalimabraga@hotmail.com

Neste trabalho, a obra *O professor* (2014), de Cristovão Tezza, será abordada sob a luz da autoficção, teoria utilizada há anos por alguns escritores, mas nomeada somente em 1977, pelo francês Serge Doubrovsky, na contracapa de um livro assinado por ele. Com a criação da palavra (e não da prática, pois textos autoficcionais já tinham sido produzidos anteriormente, só não eram rotulados como tais), as escritas autoficcionais tiveram finalmente seu espaço reconhecido na literatura. Sendo assim, após alguns estudos, entende-se que a teoria se caracteriza por aspectos presentes na narrativa que possam, em parte, fazer alguma analogia entre autor e personagem. Portanto, diante de algumas evidências de aproximação entre esses dois, objetiva-se analisar e interpretar nessa pesquisa alguns aspectos autoficcionais presentes na narrativa *O professor*. Para o desenvolvimento e embasamento da análise, foram implementadas pesquisas de materiais bibliográficos, primeiramente fazendo levantamentos de escritos teóricos e críticos sobre o tema, aprofundando-nos em leituras que tinham a autoficção como tema a fim de compreender sua relação com o romance *corpus* do estudo. Após esse levantamento, foram feitas leituras analíticas, fichamentos e resenhas para o auxílio da fixação e compreensão dos diversos elementos que compõem a teoria e a obra. Dessa maneira, foi possível perceber alguns fatos que fazem com que a narrativa possa ser rotulada como autoficcional; após algumas leituras de entrevistas concedidas por Cristovão Tezza, bem como a leitura de sua autobiografia, intitulada *O espírito da prosa* (2012), foram retiradas informações sobre a vivência do autor, facilitando a analogia necessária para que obra e teoria possam completar uma à outra. Nesse sentido, percebeu-se que o nome verdadeiro do autor não foi mantido no personagem, porém, essa característica não altera o fato de o

romance poder ser classificado como autoficção, uma vez que há outros aspectos em comum entre o autor Tezza e o protagonista Heliseu, como por exemplo a profissão – ambos são professores. Como a autoficção se apropria de uma experiência de vida para torná-la fictícia, pode-se perceber a vivência profissional de Tezza metaforizada na vida do professor Heliseu, fato que, certamente, foi importante para o escritor ao ponto de se decidir por inserir essa característica no romance e fazer dela o próprio título da obra. A mescla entre o factual e o ficcional é considerada um dos elementos principais da teoria autoficcional. Contudo, apesar do fato de ambos serem professores, na narrativa há, obviamente, muitos mais aspectos ficcionais que biográficos. Portanto, através dessa composição híbrida, a autoficção se manifesta, causando um efeito ambíguo e polêmico ao sugerir que nem todos os acontecimentos de *O professor* são reais, mas fazem parte da mescla que a teoria sustenta.

Palavras-chave: Autoficção, Cristovão Tezza, *O professor*.

Agradecimentos: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida.